

## Resenha: Tempo de Gestar: Encontros Terapêuticos com Gestantes à Luz da Preocupação Materna Primária

Jacirema Cléia Ferreira<sup>1</sup>  
Universidade de São Paulo

### Book Review: Time to Gestate: Therapeutic Encounters With Pregnant Women Under the Lights of Primary Maternal Preoccupation

Este livro tem por berço uma dissertação de mestrado que, por sua vez, resulta de uma ampla experiência clínica com gestantes, atendimentos inicialmente realizados em uma das Oficinas Psicoterapêuticas da “*Ser e Fazer*” do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.<sup>2</sup>

Tania Granato, fazendo uso das ressonâncias emanadas destes encontros com mulheres grávidas, em alguns casos, acompanhadas posteriormente dos recém-nascidos, individualmente ou em grupo, apresenta uma oportuna reflexão sobre o conceito de *preocupação materna primária*, cunhado por D. W. Winnicott.

A autora demonstra uma grande sensibilidade para apreender os delicados processos em curso durante a gestação, ilustrando vivamente o acolhimento às inquietações próprias deste período, desde as angústias associadas às transformações do corpo até as da amamentação e pós-parto. Trata também dos anseios quanto aos quesitos fundamentais à recepção do pequeno bebê no mundo, abordando, com uma habilidade singular, conceitos fundamentais a essa fase do desenvolvimento, ilustrando-os de uma forma criativa à luz de fragmentos narrativos de encontros.

Valendo-se do postulado de Winnicott relativo à tendência inata ao desenvolvimento, desde que as condições básicas sejam favorecidas ao indivíduo pelo ambiente, Granato traça um paralelo com os cuidados essenciais ao desabrochar dos brotos na terra para nos apresentar a seus pacientes. A feliz metáfora irriga de poesia as narrativas, tornando irresistível o convite a embarcar pelos meandros destas alamedas sem que, durante o percurso, se perca o foco principal, o preciso entre meio clínico-teórico.

Assim é que ficamos conhecendo Prímula e seu bebê Narciso e, por seu intermédio, somos introduzidos a questões relativas aos estágios iniciais do processo maturacional, preconizados por Winnicott, tais como: o segurar (*holding*), o manipular (*handling*) e a apresentação de objetos, que requer extrema sensibilidade da mãe, como mediadora dos primeiros contatos do bebê com a realidade externa. Neste período à

mãe compete a façanha, quase mágica<sup>3</sup>, de fazer coincidir a apresentação do objeto com a prontidão do bebê para criá-lo, no momento e local propícios. Estas pequenas doses de *ilusão* possibilitam à pequena criança a crença de que encontrará no mundo o objeto de sua necessidade<sup>4</sup>.

A mesma Prímula presta-se à elaboração de idéias a respeito da organização psicossomática do indivíduo que pode sofrer alterações significativas em decorrência das sensações e transformações corporais inerentes à gestação, parto e puerpério. Em algumas pacientes, a experiência pode evocar temores arcaicos, acompanhados de estados desintegrados. Outras, ao imaginarem o momento do parto, vêm despertadas fantasias mutilantes e castradoras, associadas a vivências pregressas, relacionadas à perspectiva frustrada de criação de um espaço confiável para o bebê.

Com Gardênia enveredamos em uma dolorosa via *crucis*, emblemática de uma maternagem em constante desafinação com os acordes da criança que, por vezes, só pode reagir à falha ambiental, numa tentativa de preservação do *self*. Vitimada por invasões diversas, a paciente oferece o pretexto para uma sensível abordagem do papel desempenhado pela mãe, em sua função de espelhar o bebê, as possibilidades de se habitar um espaço próprio, bem como o lugar do vínculo psicoterapêutico na dramática ilustrada.

É a narrativa de Gérbera, contudo, que nos propicia um contato mais íntimo com um processo de derrocada da integração psicossomática, como uma tentativa de defesa ante a experiência aterradora no parto. A modalidade de vínculo estabelecida por Gérbera em relação ao seu marido é análoga ao estágio da *dependência relativa*, descrito por Winnicott<sup>5</sup>. A ameaça de perda do marido, seu principal esteio, provoca em Gérbera um aprofundamento do processo regressivo iniciado na gestação que, em situação favorável, deveria decorrer no estado de *preocupação materna primária*. Somos testemunhas, também, do potencial mutativo que os verdadeiros encontros carregam em seu cerne e de como é verdadeira a afirmação de Winnicott de que basta oferecer ao paciente

1 Endereço: Instituto de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo - Rua Coronel Melo de Oliveira, 453 - Vila Pompéia - CEP 05011-040 - São Paulo - SP. Email: jaciferreira@uol.com.br

2 As oficinas psicoterapêuticas integram o “Ser e Fazer”: Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, criado em 1992, sob coordenação da Profª Livre docente Tânia Maria José Aiello Vaisberg. A partir de 1997, foi disponibilizado à comunidade mais um serviço: *Ser e Criar*, atendimento à Gestante e à Mãe, também inspirado no pensamento winnicottiano.

3 É necessário ressaltar que estamos usando o “quase mágico” como um paradoxo, pois, se por um lado, como indica Winnicott, a apresentação do objeto é acontecimento ordinário, exequível por uma mãe devotada

comum, por um outro, a sensível adaptação e o preciso suprimento para as necessidades do bebê, responsáveis pela criação do fenômeno da *ilusão*, conferem extraordinariedade à tarefa.

4 Temos publicado artigos a partir de pesquisas sobre o sofrimento amoroso de mulheres, temática próxima àquela da psicologia da gestação (FERREIRA, J. C., 2002 no prelo, FERREIRA, J. C.; VAISBERG, T. M. J. A. 2003).

5 No transcurso do período de *dependência relativa* a mãe deveria promover uma desadaptação gradual às necessidades de seu bebê. Segundo Winnicott, neste estágio a criança começa, de certa forma, a adquirir consciência de sua dependência, tornando-se ansiosa, por exemplo, se a ausência da mãe supera a capacidade que tem de acreditar em sua sobrevivência (1963/1990, p. 79/87).

a oportunidade para que ele exponha sua necessidade mais premente (1971, p. 9-19).

Acreditamos que estes três exemplos sejam suficientes para instigar o leitor a conhecer esta obra imprescindível a quaisquer profissionais que se dediquem a esta delicada tarefa de lidar com a saúde das gestantes e de seus bebês.

Com admirável acuidade, Granato contempla o leitor não apenas com a anunciada reflexão sobre o conceito de *preocupação materna primária*, como também com uma fecunda investigação sobre as vicissitudes do relacionamento humano, cujo bojo revela ora uma rigorosa pesquisadora, ora uma sensível poeta.

Resta finalmente dizer que seu estilo de contar e a maneira de habitar as experiências parecem ter sido embebidos na mesma fonte a que recorreram todos os narradores, segundo Benjamim "... na experiência que é transmitida de pessoa a pessoa" (1936/1996, p. 199), respeitando, sobretudo, a função mais arcaica da narrativa: a de instaurar um fecundo campo intercambiante de experiências.

### Referências

Benjamim, W. (1936). O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Em: \_\_\_\_\_. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 10. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1996. p. 199-221.

Ferreira, J.C. (no prelo). Enlaces, *Tempo Psicanalítico*, Rio de Janeiro, Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle.

Ferreira, J.C. & Vaisberg, T.M.J.A. O amor violenta: dom de iludir. Em: Vaisberg, T.M.J.A. & Ambrosio, F.F. (Orgs.). *Trajeto do sofrimento: rupturas e (re) criações de sentido*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2003. p. 122-137.

Granato, T.M.M. (2002). Tempo de gestar: encontros terapêuticos com gestantes à luz da preocupação materna primária. São Paulo: Landmark, 2002, 129 p. ( ISBN 85-88781-04-2).

Winnicott, D.W. (1971). Introdução. Em: \_\_\_\_\_. *Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil*. Tradução de Joseti Marques Xisto Cunha. Rio de Janeiro: Imago, 1984. p. 9-19.

Winnicott, D.W. (1963). Da dependência à independência no desenvolvimento do indivíduo. Em: \_\_\_\_\_. *O ambiente e os processos de maturação*. 3 ed. Tradução de Irineo Constantino Schuch Ortiz. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. p. 79-87.

Recebido em 31.03.2003

Aceito em 05.04.2003 ■